Terno de Reis em (dis)curso - vozes da tradição

Cristina Maria de Oliveira[1]
Estêvão Tertuliano Santos Pereira[2]
Gabriel Fernandes Machado da Silva[3]

Apresentam-se, neste estudo, alguns resultados da análise das cantorias de grupos de Terno de Reis. O processo investigativo envolveu a articulação entre enfoques teóricos apresentados pela História Oral (ALBERTI, 2005) e a sonorização presente no discurso das cantorias. Assoma mais uma etapa aos estudos investigativos sobre Dispersão e Regularidade na Formação Discursiva dos Ternos de Reis – um reduto histórico comunicativo do Patrimônio Cultural, desenvolvidos no Grupo de Pesquisa GP Discurso e Cultura, linha de pesquisa institucional de Educação, Cultura e Formação de Professores da UNCNEC. Destaca-se que Terno de Reis, como Patrimônio Cultural Imaterial (IPHAM / (UNESCO, 2003), mantém-se através da tradição oral (ALBERTI, 2017) em seu núcleo familiar, como uma das manifestações de cultura popular vigente através dos tempos e, por isso, folclórica (CÂMARA CASCUDO, 1986). A História Oral registra e grava, na linha histórica temporal, a tradição oral dos grupos de Ternos de Reis. A metodologia da História Oral usa de transcrições de entrevistas, áudios, etc., que, segundo Matos e Senna (2011, p. 105), “poderão servir de fonte para outros pesquisadores”. Objetivou-se identificar marcas de regularidade e dispersão discursivas (FOUCAULT, 2008) presentes nas cantorias dos versos que compõem um Terno. No presente estudo, investigou-se essa história sobre os detalhes na sonoridade por meio de recursos tecnológicos. Com apoio do recurso tecnológico do software ELAN (Eudico Linguistic Annotator), efetivou-se a análise de cada uma das canções gravadas compostas por cinco grupos de Terno de Reis. Usaram-se dados informativos coletados nas cantorias contidas no CD Noite de Reis - Natal dos Bons Ventos, vol. 1. A regularidade da sonorização e a

[1] Pesquisadora; Professora orientadora – UNICNEC.
[2] Bolsista de Pesquisa; Graduando do curso de Licenciatura em Letras – UNICNEC.
[3] Bolsista de Pesquisa; Graduando do curso de Licenciatura em Letras – UNICNEC.

repetição do vocabulário, por exemplo, confirmam a vigência da tradição; como . Outrossim, é bastante regular, que os dois primeiros versos enunciados sejam pelos cantadores mestre e seu ajudante, sejam repetidos pelos seus sucessores. Já quanto à dispersão, pode-se destacar que, em sua minoria, os cantadores, que desempenham o papel de contramestre e seu ajudante, não reproduzem na íntegra o dito por seu antecessor mestre; em alguns Ternos analisados, a variação configurava-se desde uma breve troca de vocabulário até a enunciação de um verso diferente, complementando a informação anterior e não a repetindo. Mesmo que se configure uma dispersão na sequenciação da letra, sabe-se que, informados através de entrevistas, esse segundo intérprete tem liberdade de proceder a essa variação. No entanto, este fato não é comum ocorrer em cada grupo de Terno. Observou-se, nessas manifestações culturais (BAUMANN, 2012), um caráter histórico-religioso que, perpassando o tempo, desde quando trazidos pelos Açorianos à região, ainda está vigente na contemporaneidade cultural do Litoral Norte Gaúcho. Comprovou-se, pois, através deste estudo investigativo, as peculiaridades contidas na sonoridade dessas cantorias, como marcas discursivas de religiosidade e de tradição. Esta análise integrou metodologicamente o rizoma (DELEUZE e GUATTARI, trad. 2010) que está sendo construído, em que se agregam análises de entrevistas e descrição dos eventos dos quais os pesquisadores participaram, além dos fatos históricos apresentados.

Palavras-chave: História oral. Cantorias. Sonorização Discursiva.